



A força da união farmacêutica

Garibaldi Carvalho,
conselheiro federal de Farmácia pelo Maranhão

De vez em quando, se ouve a expressão: “Ah! Se isso tivesse acontecido...” (dessa ou daquela maneira). E, quase sempre,

referindo-se a situações que implicam em um melhor desempenho profissional ou social do colega farmacêutico. Isso revela uma postura passiva que cada um de nós deve corrigir, para o nosso progresso coletivo. O velho refrão “quem gosta de mim sou eu” deve ser tomado como elemento de reflexão, em contraposição à postura passiva a que me referi.

Não faz muito, o chefe de uma delegação norte-americana desembarcou, no Brasil, com a missão de discutir os acordos e práticas comerciais do Brasil com os Estados Unidos. A expectativa dos negociadores brasileiros, muito explorada pela imprensa, era a de que a outra parte tivesse condescendência conosco, ante o ingente esforço de recuperar a economia e o equilíbrio de nossa balança comercial. Mas as insinuações foram respondidas com a retumbante, dura e desconcertante declaração do chefe da delegação: “Vim, aqui, para defender os interesses do meu País”.

Ninguém, de nenhuma categoria profissional não farmacêutica, irá além de manifestar sua simpatia ou, quando muito, o seu apoio moral, escondendo talvez qualquer constrangimento pelo desinteresse mal disfarçado.

Do mesmo modo, as entidades pensadas constituídas e estruturadas, através de legítimos interesses legais, cumprem papéis específicos e orientados sob os ditames da “bitola” da lei. Embora haja normas legais para se constituir associações e sociedades, clubes e cooperativas, essas entidades gozam de uma liberdade de ação quase infinita.

O que eu quero dizer é que tem que partir de nós, farmacêuticos, a iniciativa de criar novas formas complementares de convivência e de sobrevivência, através do associativismo, quer seja por um sistema cooperativo ou outro qualquer.

Louvamos a iniciativa dos farmacêuticos de

Santa Catarina, que montaram uma próspera cooperativa; do Distrito Federal, que recentemente criaram uma associação; aos farmacêuticos de Bacabal, uma pequena cidade do interior do Maranhão, que instituíram a Associação dos Farmacêuticos da Região do Médio Mearim, inspirados na Sociedade Maranhense de Farmacêuticos (Somafarma).

A entidade que, hoje, conta com mais de cem associados, provê cursos, dispõe de uma pequena biblioteca específica cujo acervo inicial foi constituído por doações e consignações, além de contar com instalações e equipamentos implementares. A entidade suscitou a formação da Cooperativa de Trabalho dos Farmacêuticos do Maranhão (Cooperfarma), da qual já constam mais de quarenta farmacêuticos que atuam na iniciativa privada, os quais formaram uma rede virtual de farmácias de farmacêuticos - a Somafarma.

Outras louváveis iniciativas como essas, por certo, estão em gestação ou já recém aconteceram. Elas têm o enorme poder de transformar a realidade, através da união. Que tal o colega enviar informações sobre a entidade da qual faz parte ou que está em construção, com dados completos, aos endereços abaixo, para estudarmos a viabilidade de criação de uma entidade mais vasta, que albergue todas as demais entidades associativas farmacêuticas (as livres, não instituídas por força de lei) para, a partir daí, reforçarmos o incentivo, o apoio, o fomento, a orientação e a troca de experiências a essas iniciativas, para todos crescermos juntos?

Cartas ou e-mails devem ser encaminhadas ao Dr. Garibaldi Carvalho, conselheiro federal de Farmácia pelo Maranhão, um dos fundadores e presidente da Somafarma (Sociedade Maranhense de Farmacêuticos) para o endereço postal do CFF (SCRN 712/13 – Bloco “G” – nº 30 – Brasília/DF. CEP 70760-770) ou para o endereço eletrônico da PHARMACIA BRASILEIRA – pharmaciabrasileira@cff.org.br